

# **BEBER OU NÃO BEBER?**

**Donaldo Norbie**

“Entre. Venha tomar um trago”.

Estas palavras são cada vez mais populares, ao dar-se as boas vindas a uma visita. O trago social está alastrando-se rapidamente em muitas partes do mundo.

Talvez você mesmo agora esteja bebendo. E talvez você defenda vigorosamente tal costume. É uma droga prazerosa, relaxante, que tira as inibições. É uma boa maneira para se começar uma festa ou para o fim de um árduo dia de trabalho. Um trago pode relaxar as tensões.

Quando falamos de bebidas alcoólicas ou do trago, cobre-se um espectro mui grande de bebidas fermentadas como o que vai desde a cerveja e o vinho até os licores destilados, como a cachaça ou o uísque. Seu conteúdo alcoólico pode variar de 2 a 68 por cento.

As bebidas fermentadas naturalmente como a cerveja e o vinho são bem antigas. São as drogas mais velhas do homem. Provavelmente, a China tenha descoberto como destilar o licor e este conhecimento foi levado para a Europa durante a Idade Média.

Até a descoberta da destilação, o conteúdo alcoólico limitou-se aos 12 ou 14 por cento, o ponto onde cede a fermentação.

O álcool é um sedativo rápido; é um deprimente, em lugar de estimulante. A circulação para o cérebro diminui e a falta de oxigênio dá à pessoa uma sensação de euforia. Pode-se ter esta experiência com a ingestão de qualquer bebida alcoólica.

O Sr. Colman McCarthy, do Washington Post, diz: “Muitas pessoas que participam do trago social, em particular as que têm uma imagem sofisticada de si mesmas, riem-se dos efeitos do álcool. No entanto, um único trago inibe a inteligência, como também a eficácia da pessoa”.

Quais são os resultados físicos da bebida? Deixando de lado o resultado prazeroso imediato do bebedor, as relações se relaxam, pondo em perigo, entre outras atividades, o guiar um veículo.

“Quando o nível de ingestão de bebida tenha deixado a pessoa *contente*, então está iniciando-se a destruição das células do cérebro. Este prejuízo é permanente” (Dr. J. H. Knisely). “O álcool também causa um prejuízo às células vitais do fígado, dos rins e dos músculos do coração, deixando cicatrizes irreparáveis”.

Dez por cento das pessoas que bebem tornam-se alcoólatras, não podendo funcionar sem a bebida. Existem dez milhões de pessoas alcoólatras nos Estados Unidos e o número está aumentando.

Na década de 60, o consumo de álcool aumentou 26 por cento, isto é, aumentou em 10 litros de álcool puro anualmente por pessoa adulta.

Depois das enfermidades do coração e do câncer, o maior problema para a saúde é o alcoolismo. A cirrose hepática ceifa 13.000 vidas cada ano, nos Estados Unidos. A idade média de vida de um alcoólatra é de 51 anos, muito inferior à idade média de vida em geral.

Em 1978, a Associação Médica Americana recomendou que fosse exigido em cada rótulo de bebida alcoólica a seguinte inscrição: “O álcool pode ser um perigo para a saúde e, consumido pelas senhoras gestantes, pode pôr em perigo a vida do feto”.

O álcool é custoso, não somente para o indivíduo como também para a sociedade. Os grãos e os frutos usados anualmente nos Estados Unidos para fazer as bebidas alcoólicas poderiam alimentar 20 milhões de pessoas.

Uma grande porcentagem de pessoas internadas em manicômios têm problemas resultantes do trago social.

Pelo menos, 66 por cento dos presos da Penitenciária Estadual do Colorado e do Reformatório Estadual têm problemas relacionados com o álcool e com as drogas. Metade dos homicídios cometidos nos Estados Unidos são realizados por pessoas cujo autor ou cuja vítima - ou ambos - tinham estado bebendo.

O custo do álcool para o comércio e a indústria suportarem o hábito do trago social é calculado em 15 bilhões de dólares americanos por ano e, pelo menos, 50 por cento das mortes resultantes de acidentes de automóveis são causados por motoristas sob o efeito do álcool. O beber bebida alcoólica é muito custoso para a sociedade.

Estas estatísticas não são mais otimistas no Brasil.

Que diz a Bíblia sobre o uso do álcool? Da mesma maneira que outros costumes, como a escravidão ou o divórcio, o aceita, sem, contudo, aprová-lo ou animá-lo.

Devido às impurezas que a água apresentava em muitos lugares, presumia-se que o vinho era mais saudável para beber. Isto ainda continua sendo verdade em muitas partes do mundo.

O álcool é considerado como a droga que altera a mente. *“O vinho... altera o coração do homem”* (Salmos 104.15). O vinho ajudará o homem a esquecer sua dor e seu sofrimento (Provérbios 31.6-7). mas, por afetar numa pessoa sua maneira de pensar e de julgar, *“não é próprio dos reis beber vinho... para que não bebam e se esqueçam da lei e pervertam o direito de todos os aflitos”* (Provérbios 31.4-5).

O sacerdote devia estar sóbrio e sábio enquanto servia a Deus e era proibido beber enquanto exercia seu ministério.

Paulo aconselhou a Timóteo que usasse um pouco de vinho, por causa de seu estômago (1 Timóteo 5.,230. Advertiu-o contra o uso da água. Aparentemente, Timóteo, em suas viagens, enfermava por tomar água impura (não potável). Este tipo de água continua existindo atualmente em muitos lugares primitivos do mundo.

Deixando de lado esta exortação, reservada por motivo de saúde, as Escrituras estão cheias de advertências contra as bebidas. A primeira menção do vinho relata a desgraça da embriaguez de Noé perante os seus filhos (Gênesis 9.20-23).

Após este incidente, Ló embriaga-se por sutileza de suas filhas e fica implicado no pecado de incesto, um relato muito triste (Gênesis 10.30-38).

O livro de Provérbios tem muitas advertências. O vinho excita a violência (Provérbios 4.17). *“O vinho é escarnecedor e a bebida forte é alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio”* (Provérbios 21.17). *“Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente. Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco”* (Provérbios 23.31-32).

O vinho é exigente. Depois de ter estado bebendo, após suportar o mal estar e as alucinações que ele provoca, o bebedor ainda diz: *“Tornarei a beber”* (Provérbios 23.35). Este vício não tem limites para ser satisfeito. Faz-se qualquer coisa para continuar o vício. Joel diz: *“Venderam meninas por vinho, que beberam”* (Joel 3.3).

Oseias diz: “A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento” (Oseias 4.11). Habacuque adverte: “Por ser dado ao vinho, é desleal” (Habacuque 2.5).

O Novo Testamento contém muitas advertências contra a bebedice (Romanos 13.13) “Nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus” (1 Coríntios 6.10).

O crente é exortado a encontrar seu gozo e força no Espírito Santo e não no vinho, de que tantas vezes se abusa (Efésios 5.18).

Se você é um cristão, pergunte-se a si mesmo: É válida a opção da total abstinência?

Nos países mais desenvolvidos, a água não apresenta problema. À luz das descobertas médicas mais recentes, prova-se que beber bebidas alcoólicas é um perigo para a saúde. Não há necessidade de beber tais bebidas para não ter que beber água contaminada.

Quando nos lembramos que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, não deveríamos preservá-lo nas melhores condições possíveis?

Considerando as necessidades físicas e espirituais do mundo, perguntemo-nos se é atitude sábia gastarmos o dinheiro em álcool.

Existe, ainda, outro fator. Considerando o abuso de beber e os perigos do alcoolismo, deveria o cristão dar o exemplo de não beber? Paulo diz: “É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar” (Romanos 14.21).

Aqui o irmão não insiste em seus direitos pessoais, mas preocupa-se com o bem estar dos outros. Ninguém ficará ofendido por tomarmos água.

Por estas e por outras razões, muitos cristãos e outros não cristãos preferem não beber. Hoje em dia, há mais motivos do que nunca para não se consumir bebidas alcoólicas.

Talvez você não seja um cristão e você costuma participar de um trago social e descansar e sentir-se contente e relaxado. Muitos, para evitarem os problemas da vida real, chegam a beber demais. Há pessoas que bebem por terem um casamento fracassado, um negócio indo de mal a pior ou por terem o sentimento de culpa por algum mal que tenham feito.

A bebida não pode solucionar os problemas do homem. Jesus Cristo morreu para redimir-nos do pecado (Efésios 1.7) e para que o homem possa experimentar o perdão de Deus e a Sua paz. Deus quer perdoar, mas o homem precisa rejeitar o pecado e receber a Cristo pela fé.

*“Todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo”* (Romanos 10.13).

**.oOo.**